REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

aetsm
Agrupamento de Escolas de Trigal de Santa Maria

PAAT
AGRUPAMENTO TRIGAL SANTA MARIA

2025 – 2029

PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO



Índice

1. Enquadramento e Fundamentação 3

2. Equipa de Autoavaliação 4

2.1. Objetivos 4

2.2. Funcionamento 5

2.3. Proteção de dados 5

3. Referencial de avaliação 6

4. Calendarização da avaliação dos domínios 15

4.1. Calendarização e instrumentos de avaliação 15

4.2. Revisão do PAAT 17

4.3. Divulgação dos resultados da autoavaliação 17

5 Cronograma do PAAT para o quadriénio 2025-2029 18

"A avaliação interna é o processo pelo qual uma escola é capaz de olhar criticamente para si mesma com a finalidade de melhorar posteriormente os seus recursos e seu desempenho da escola"

Vítor Alaíz

1. Enquadramento e Fundamentação

O presente Projeto de Autoavaliação define o quadro de referência, a metodologia e os procedimentos que orientarão o processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Trigal de Santa Maria durante o período de 2025 a 2029. Constitui um instrumento estratégico para a melhoria contínua da qualidade educativa.

A Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro atribui carácter obrigatório à autoavaliação das escolas, desenvolvendo-se em permanência, com o apoio da administração educativa, e assenta nos termos de análise seguintes:

a) Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;

b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;

c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;

d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;

e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

2. Equipa de Autoavaliação

A Equipa de Autoavaliação (EAA) é uma estrutura de supervisão pedagógica e organizacional, destinada a implementar um sistema de avaliação do Agrupamento, que assente numa reflexão sobre as práticas desenvolvidas e numa interpretação integrada e contextualizada dos resultados obtidos, e que faculte informação de suporte aos diferentes órgãos e estruturas.

2.1. Objetivos

- Elaborar o Regimento Interno.
- Planificar o processo de autoavaliação do agrupamento.
- Envolver a comunidade escolar e educativa no processo de autoavaliação.
- Trabalhar em articulação com as entidades externas que colaboram no processo de avaliação da Escola.
- Construir e aplicar os instrumentos de recolha de dados.
- Recolher, tratar e analisar a informação necessária a uma reconstrução crítica da realidade escolar.
- Apresentar os resultados da autoavaliação ao CP.
- Elaborar relatórios trimestrais e respetivas recomendações para serem apresentados ao conselho pedagógico e um relatório final, para apresentar ao conselho geral, ouvido o conselho pedagógico.

2.2. Funcionamento

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento (EAA) funciona com uma organização em duas dimensões complementares — uma equipa restrita e uma equipa alargada — garantindo, simultaneamente, eficácia operativa e participação da comunidade educativa. A sua organização, funcionamento e regras de atuação encontram-se definidos no respetivo Regimento Interno, que enquadra e orienta toda a sua atividade.

A equipa restrita, constituída por docentes de diferentes níveis de educação e ensino, assegura o desenvolvimento contínuo do processo de autoavaliação. É responsável pelo planeamento, coordenação, análise de dados, definição de estratégias e monitorização do plano de autoavaliação.

A equipa alargada integra representantes do pessoal não docente, dos alunos e dos encarregados de educação, assegurando a participação de diferentes perspetivas da comunidade educativa. O seu contributo tem natureza consultiva, sendo particularmente relevante na auscultação de perceções, na validação de dados e na identificação de áreas de melhoria.

A articulação entre a equipa restrita e a equipa alargada é assegurada através da partilha prévia de informação e da sistematização dos contributos recolhidos, garantindo que o processo de autoavaliação se desenvolve de forma participada, coerente e orientada para a melhoria contínua do Agrupamento.

2.3. Proteção de dados

A recolha, tratamento, armazenamento e divulgação de dados no âmbito da autoavaliação devem observar a legislação aplicável em matéria de proteção de dados pessoais, designadamente o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) e a legislação nacional aplicável. Serão recolhidos apenas os dados necessários às finalidades da autoavaliação, assegurando-se a confidencialidade, o acesso restrito à informação e, sempre que aplicável, a anonimização ou pseudonimização dos dados. Os resultados serão apresentados de forma agregada, não permitindo a identificação individual, salvo quando exista fundamento legal para tal. Os instrumentos e procedimentos de recolha e tratamento serão definidos pela EAA de acordo com estes princípios e com as orientações e regras internas do Agrupamento.

3. Referencial global de avaliação

O modelo institucional de autoavaliação adotado pelo agrupamento assenta no referencial CAF (Common Assessment Framework) e articula-se com o modelo de avaliação externa preconizado pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC). Este organiza-se em quatro domínios — Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados —, integrando os correspondentes campos de análise, referentes e indicadores.

Referenciais	**Externos** • Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro; • Quadro de referência para a avaliação de escolas e agrupamentos da IGEC – 3º ciclo.
	Internos • Projeto Educativo (PE); • Plano Anual de Atividades (PAA); • Regulamento Interno (RI); • Plano de Melhoria (PM)
Período de Avaliação	No decurso do ciclo quadrienal de autoavaliação, culminando na elaboração do Relatório Final de Autoavaliação do Agrupamento.
Domínios	**A.** Autoavaliação; **B.** Resultados; **C.** Prestação do Serviço Educativo; **D.** Liderança e Gestão.
Métodos e Instrumentos de Avaliação	Recolha, tratamento e análise de informação: • Análise documental de atas e relatórios das estruturas da escola; • Consulta de dados na plataforma de gestão escolar; • Elaboração de tabelas de monitorização dos dados estatístico; • Questionários: Coordenadores de Departamento; Educadoras da Educação Pré-Escolar, Professores Titulares de Turma; Docentes dos 2.º e 3.º Ciclos; GAAF; Encarregados de Educação; Crianças do Pré-escolar; Alunos 1.º/2.º/3.º Ciclos; Assistentes Operacionais, instituições parceiras.
Evidências	PE, RI, PA, Plataforma de gestão escolar; Relatórios diversos (Direção, Departamentos Curriculares, Secções Disciplinares, Diretores de turma, Biblioteca Escolar, Clubes, Projetos, GAAF, EMAEI, Equipa de Cidadania); Atas; Página do Agrupamento; Resultados da aplicação de questionários à comunidade educativa.

Domínio A - Autoavaliação		
Campos de análise	**Referentes**	**Indicadores**
Desenvolvimento	Organização e sustentabilidade da autoavaliação	• Procedimento(s) sistemático(s) de autoavaliação da escola • Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola (Biblioteca escolar, EMAEI, monitorização e avaliação dos diversos projetos e iniciativas de inovação curricular e pedagógica, …) • Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa
	Planeamento estratégico da avaliação	• Adequação da autoavaliação à realidade da escola • Centralidade do processo de ensino e aprendizagem • Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa
Consciência e Impacto	Consistência das práticas de autoavaliação	• Abrangência do processo de recolha de dados • Rigor do processo de análise dos dados • Melhoria contínua do processo de autoavaliação • Monitorização e avaliação das ações de melhoria (designadamente as medidas curriculares, os recursos e as estruturas de suporte à educação inclusiva)
	Impacto das práticas de autoavaliação	• Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola (organização dos grupos/turmas, constituição e funcionamento das equipas educativas, trabalho colaborativo, gestão dos espaços e serviços, avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções, …) • Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular (designadamente a exequibilidade e adequação das opções curriculares e/ou dos planos de inovação aos contextos da comunidade escolar) • Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem • Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto • Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte)

Domínio B - Resultados		
Campos de análise	**Referentes**	**Indicadores**
Resultados académicos	Resultados do ensino básico geral	• Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano • Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano • Percentagem dos alunos da escola que conclui o 3.º ciclo até três anos após a entrada no 7.º ano
	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	• Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante

		• Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição • Resultados das medidas de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência • Assimetrias internas de resultados
Resultados sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	• Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos • Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania • Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola • Percentagem de alunos retidos por faltas • Participação dos alunos em programas de mentoria
	Cumprimento das regras e disciplina	• Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias • Participação das crianças e alunos na construção das normas e códigos de conduta • Formas de tratamento dos incidentes disciplinares
	Solidariedade e cidadania	• Trabalho voluntário • Ações de solidariedade • Ações de apoio à inclusão • Ações de participação democrática
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	• Inserção académica dos alunos • Inserção profissional dos alunos • Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar
Reconhecimento da comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa	• Perceção dos alunos acerca da escola • Perceção dos encarregados de educação acerca da escola • Perceção que outras entidades da comunidade têm da escola
	Valorização dos sucessos dos alunos	• Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos • Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	• Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional • Envolvimento da escola em iniciativas locais • Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade • Participação da comunidade local em iniciativas de caráter formativo organizadas pela escola (workshops, palestras, sessões de esclarecimento, …)

Domínio C – Prestação do Serviço Educativo		
Campos de análise	**Referentes**	**Indicadores**
Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	• Promoção da autonomia e responsabilidade individual • Promoção da participação e envolvimento na comunidade • Promoção de uma atitude de resiliência • Promoção da assiduidade e pontualidade

	Apoio ao bem-estar das crianças e alunos	• Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social (promoção do sentido de pertença ao grupo/turma e à escola, fomento da socialização com os pares e da segurança no espaço da escola e apoio nas várias transições ao longo do percurso escolar) • Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco (designadamente em termos digitais) • Reconhecimento e respeito pela diversidade • Medidas de orientação escolar e profissional
Oferta educativa e gestão curricular	Oferta educativa	• Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória • Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de animação e de apoio à família/atividades de enriquecimento curricular • Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e dos adultos e às necessidades de formação da comunidade envolvente • Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva (gestão flexível e personalizada do currículo em função das necessidades identificadas e dos recursos disponíveis) • Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas
	Inovação curricular e pedagógica	• Impacto nas aprendizagens das iniciativas de inovação curricular e/ou pedagógica (designadamente Planos de Inovação) • Adoção de medidas inovadoras de suporte às aprendizagens e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo
	Articulação curricular	• Articulação vertical entre níveis, anos e ciclos de educação e ensino, assumindo uma gestão integrada e articulada do currículo, tendo em consideração os documentos curriculares de referência • Articulação horizontal ao nível do planeamento e do desenvolvimento curricular, tendo em consideração os documentos curriculares de referência • Articulação com as atividades de animação e de apoio às famílias/atividades de enriquecimento curricular • Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania
Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	• Estratégias diversificadas com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento da autonomia, do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa. • Recurso privilegiado a metodologias ativas que valorizem o papel da criança/aluno na construção das suas aprendizagens (metodologia de projeto, trabalho autónomo, atividades experimentais, …) • Recurso a estratégias de aprendizagem cooperativa e ao trabalho colaborativo entre crianças/alunos (ao nível da realização de tarefas, da regulação interpares, mentorias, …) • Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de atividades/aula propícios à aprendizagem

	Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	• Adequação e eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão das crianças e dos alunos (designadamente o envolvimento de todos os profissionais na implementação e no reajustamento dos apoios necessários) • Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos • Práticas de promoção da excelência escolar • Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência
	Avaliação para e das aprendizagens	• Diversidade de práticas, técnicas e instrumentos de recolha de informação para a avaliação, adequados aos destinatários e ao tipo de informação a recolher • Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças e aos alunos para regulação das suas aprendizagens (com base em critérios e descritores de desempenho nos ensinos básico e secundário) • Sistematicidade de práticas de auto e heteroavaliação das aprendizagens, pelas crianças e os alunos • Triangulação de informação com outros docentes para um maior rigor e fiabilidade da avaliação (formativa e sumativa) • Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa, para orientar as intervenções pedagógicas reajustando as estratégias com vista à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem • Mobilização da informação constante em relatórios de avaliação interna e externa para reorientar a ação pedagógica (designadamente relatórios do IAVE, especialmente os RIPA e REPA)
	Recursos educativos	• Utilização de recursos educativos diversificados [TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos, recursos educativos digitais (incluindo manuais) …] • Adequação dos recursos educativos às características e contextos das crianças e dos alunos (em situação de ensino presencial, misto e/ou a distância) • Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem
	Envolvimento das famílias na vida escolar	• Diversidade de formas de participação das famílias na escola • Envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativo do seu educando (qualidade e regularidade da informação devolvida às famílias, mobilização dos RIPA, recolha de informação relevante facultada pelas famílias, …) • Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos (designadamente a participação efetiva na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva)
Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	Mecanismos de autorregulação	• Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo • Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva
	Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	• Consistência das práticas de regulação por pares • Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva

		• Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes • Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas • Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva
	Mecanismos de regulação pelas lideranças	• Consistência das práticas de regulação pelas lideranças • Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva

Domínio D – Liderança e Gestão		
Campos de análise	**Referentes**	**Indicadores**
Visão e estratégia	Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens	• Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e dos valores e princípios da educação inclusiva (designadamente ao nível das orientações para o planeamento, desenvolvimento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem) • Visão partilhada por todos e mobilizadora da sua ação (educação inclusiva e qualidade da educação entendidas como interrelacionadas, designadamente por alunos e pais e encarregados de educação)
	Documentos orientadores da escola	• Clareza e coerência entre os documentos orientadores da ação da escola • Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no projeto educativo • Relevância das opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
Liderança	Mobilização da comunidade educativa	• Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais • Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos • Incentivo à participação na escola das crianças e alunos, pais e encarregados de educação (mecanismos para promover a participação e para a resolução de conflitos ou divergências) • Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias
	Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	• Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras face ao contexto • Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, o acesso às aprendizagens e a qualidade das mesmas (programas e projetos, ligação a instituições de ensino superior, participação em redes de escolas, …)
Gestão	Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	• Prevalência e aplicação de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas • Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas (em regime presencial, misto e/ou a distância) • Existência, consistência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos

		• Envolvimento das crianças e alunos na vida da escola
	Ambiente escolar	• Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem • Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico • Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial
	Organização, afetação e formação dos recursos humanos	• Clareza de critérios (informação e acessibilidade) para a disponibilização dos recursos humanos • Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as potencialidades, expectativas e necessidades das crianças e alunos, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a inclusão • Gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar • Gestão dos recursos humanos que impulsione a autonomia e a diversidade organizativa • Práticas de formação contínua de todos os profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas
	Organização e afetação dos recursos materiais	• Clareza de critérios (informação e acessibilidade) para a disponibilização dos recursos materiais • Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens (incluindo os recursos disponibilizados online) • Opções tomadas tendo em conta as potencialidades, expectativas e necessidades das crianças e alunos, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e inclusão • Opções monitorizadas e ajustadas quando necessário (designadamente as competências digitais e os recursos tecnológicos)
	Comunicação interna e externa	• Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa • Rigor no reporte de dados às entidades competentes • Adequação da informação ao público-alvo • Acesso à informação da escola pela comunidade educativa (designadamente no que concerne aos valores e princípios e às linhas de atuação para a educação inclusiva, oferta educativa e mecanismos de certificação das aprendizagens) • Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos

No domínio B – Resultados, e especificamente no campo dos resultados académicos, serão considerados os indicadores previstos no Referencial do Sucesso Académico aprovado pelo Conselho Pedagógico em reunião de 3 de dezembro de 2025.

REFERENCIAL DO SUCESSO ACADÉMICO		
Referentes	**Externos**	**Administração central** ✓ Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei n.º 46/86 de 14 de outubro (alterada pelas: Lei n.º 115/97, de 19/09; Lei n.º 49/2005, de 30/08; Lei n.º 85/2009, de 27/08; Lei n.º 65/2015 de 3/07) ✓ Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho ✓ Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho ✓ Resolução do Conselho de Ministros n.º 80-B/2023 (18 de julho de 2023) - Plano 23|24 Escola + ✓ Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro - Estatuto do aluno e da ética escolar **Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC)** ✓ Relatório da avaliação externa do Agrupamento de Escolas Trigal de Santa Maria 2014 – 2015
	Internos	**<u>Contexto local</u>** Projeto Educativo 2019-2022 (com prorrogação da validade até à aprovação do novo Projeto Educativo, em reunião de 28 de julho de 2025) Regulamento interno (2022-2026)

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Sucesso académico	Eficácia interna	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são superiores à média dos últimos três anos [1] - As taxas de insucesso cumulativo a Português e Matemática por turma são inferiores à média dos últimos três anos [1] - As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade são superiores à média dos últimos três anos [1] - Manter o abandono escolar, tendencialmente, a 0%.	- Pautas de Avaliação -Resultados da plataforma de gestão dos alunos -Relatório disponibilizado pela administração central
	Eficácia externa	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos são superiores à média dos últimos três anos [1]	

		- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos são superiores às das taxas de sucesso nacional.	
	Qualidade interna	- As médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores à média dos últimos três anos [1] -As taxas de transição/conclusão com sucesso pleno são superiores à média dos últimos três anos[1] -As taxas de sucesso de qualidade [2] são superiores à média dos últimos três anos[1]	
	Qualidade externa	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos são superiores à média dos últimos três anos[1]. - As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos são superiores às médias nacionais.	
	Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a prova) possuem uma diferença integrada num intervalo de 10%. - As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a prova) possuem uma diferença integrada num intervalo de 0,5 (nível).	
	Cumprimento	- As taxas de alunos que concluem cada ciclo do Ensino Básico (1ºC/2ºC/3ºC) nos anos previstos são superiores à média dos últimos três anos[1].	

[1] 2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025

[2] Bom e Muito Bom, no 1.º Ciclo e nível igual ou superior a 4, nos 2.º e 3.º Ciclos

4. Calendarização da avaliação dos domínios

4.1. Calendarização e instrumentos de avaliação

A seguir podemos observar a calendarização dos diferentes domínios a serem avaliados durante os próximos 4 anos letivos (2025-2029).

Domínios	Campos de Análise	Calendarização	Instrumentos
Autoavaliação	Desenvolvimento	28/29	· Relatórios autoavaliação · Relatórios dos resultados dos questionários · Sínteses das assembleias de auscultação dos diferentes elementos da comunidade educativa · Monitorização do Plano de Ação · Atas/Memorandos das reuniões da EAA · Registos de divulgação e de reflexão sobre os resultados da autoavaliação
	Consistência e impacto	28/29 25/26 26/27 27/28 28/29	· Relatórios de autoavaliação · Monitorização do Plano de Ação · Matrizes e grelhas de recolha e análise da informação. · Planos de formação e relatórios de avaliação do seu impacto.
Resultados	Resultados académicos	25/26 26/27 27/28 28/29	· Dados estatísticos da plataforma de gestão dos alunos · Relatórios de análise dos resultados académicos · Relatórios de monitorização das medidas de promoção da equidade, inclusão e excelência
	Resultados sociais	25/26 26/27 27/28 28/29	· Relatórios de autoavaliação · Relatórios de monitorização dos resultados sociais · Registos de participação dos alunos em estruturas, projetos e atividades da escola · Registos de acompanhamento disciplinar
		28/29	· Inquéritos e estudos de acompanhamento do percurso dos alunos.
	Reconhecimento da comunidade	26/27	· Inquéritos à comunidade educativa · Registos de reconhecimento e valorização dos sucessos dos alunos

			· Registos de parcerias e iniciativas com a comunidade · Relatórios de monitorização das atividades e projetos de envolvimento da comunidade
Prestação de serviço educativo	Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	26/27	· Inquéritos às crianças e aos alunos · Registos de monitorização das medidas de apoio ao bem-estar · Relatórios das estruturas de apoio aos alunos
	Oferta educativa e gestão curricular		· Projeto Educativo e documentos da oferta educativa · Planificações, critérios de avaliação e documentos curriculares · Relatórios de monitorização e avaliação da inovação e articulação curricular
	Ensino, aprendizagem e avaliação		· Planificações e recursos educativos · Critérios e instrumentos de avaliação das aprendizagens · Registos de avaliação formativa e comunicação com os alunos e famílias · Relatórios de monitorização do sucesso, inclusão e envolvimento das famílias · Inquéritos aos docentes e alunos
	Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas		· Planificações · Registos de supervisão e observação pedagógica · Registos de trabalho colaborativo entre pares
Liderança e Gestão	Visão e estratégia	27/28	· Projeto Educativo e outros documentos orientadores da escola · Plano de Ação. · Projeto de Intervenção da Direção
	Liderança		· Relatórios de monitorização da comunidade educativa e da ação da escola · Registos de projetos, parcerias e protocolos · Planos estratégicos e de melhoria da escola
	Gestão		· Regulamento Interno e documentos de organização escolar · Avaliação do Plano Anual de Atividades · Registos de comunicação institucional (interna e externa)

4.2. Revisão do PAAT

A execução do PAAT será objeto de revisão periódica pela EAA, tendo em conta os resultados obtidos, a calendarização prevista, eventuais alterações nos referenciais ou nas prioridades do Agrupamento e os contributos dos órgãos e estruturas envolvidos. As propostas de ajustamento serão registadas e submetidas aos órgãos competentes para apreciação e aprovação, sempre que impliquem alterações ao projeto aprovado.

4.3. Divulgação dos resultados da autoavaliação

Os resultados da autoavaliação serão formalmente apresentados pela EAA ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral, nos termos definidos no Regulamento Interno do AETSM. Os resultados serão igualmente objeto de reflexão pelas estruturas relevantes, visando apoiar a definição e o acompanhamento de medidas de melhoria.

A divulgação à comunidade educativa dos relatórios anuais e do relatório final será efetuada através dos meios institucionais do Agrupamento, designadamente a página institucional e outros canais considerados adequados, privilegiando a apresentação de resultados agregados e salvaguardando a proteção de dados pessoais.

.

5 Cronograma do PAAT para o quadriénio 2025-2029

Etapas/Data	2025				2026										2027										2028										2029						
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Organização da equipa																																										
Análise de documentos de informação e apoio																																										
Definição do Referencial Global																																										
Seleção da dimensão a analisar por ano letivo																																										
Acompanhamento/ Recolha de dados																																										
Análise dos resultados escolares e monitorização das ações de melhoria																																										
Construção dos instrumentos de recolha de dados para avaliação da dimensão																																										
Aplicação de inquéritos																																										
Elaboração do relatório de Autoavaliação do AETSM																																										
Apreciação do relatório anual pelos órgãos competentes																																										
Divulgação do relatório anual à comunidade educativa																																										
Elaboração do relatório final 25-29																																										
Divulgação do relatório final à comunidade educativa																																										

Cronograma de Gantt

Aprovado em Reunião de Conselho Pedagógico realizada a 10 de julho de 2026

Revisão aprovada em Reunião de Conselho Pedagógico realizada a 7 de outubro de 2026